

NAZARÉ

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
A Tarde		
Data		
12/03/96		
Caderno	Página	
2º	7	
Seção		
Assunto		
Bairro		

Largo de Nazaré mostra toda a realidade da miséria na cidade

A miséria que atinge um número de pessoas cada vez maior transformou o Largo de Nazaré, um dos mais tradicionais bairros da cidade, em abrigo de mendigos, desempregados, crianças e adolescentes de rua. Segundo os barraqueiros que passam praticamente o dia inteiro na praça, são centenas deles que moram no local, também utilizado como sanitário público pelos desabrigados.

Denominada Praça Almeida Couto, o largo é a marca do bairro que, segundo os mais velhos, já foi endereço de nomes ilustres na cidade. No Centro, pelo menos, é a segunda maior área verde e seria a mais bonita se não houvesse o mau tratamento dos que a usufruem, a começar pelo lixo. A Limpurb, atestam os comerciantes da área, cumpre sua tarefa rigorosamente todas as manhãs, mas no final da tarde é como se nada tivesse sido limpo: material plástico, resíduos de alimentos e outros detritos estão espalhados pelo gramado degradado.

Arborizado e com boa e variada estrutura comercial, Nazaré conta ainda com Hospital Santa Izabel, Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, Tribunal Regional do Trabalho e até um teatro de pequeno porte, vinculado ao colégio Salesiano, tão tradicional quanto o bairro. Farmácias, supermercados e clínicas particulares dividem espaço entre as residências.

No Campo da Pólvora, sobre bressai o chocante contraste entre



Foto: Walter Carvalho

Um dos mais aprazíveis locais de lazer de Salvador, o Largo de Nazaré virou depósito de lixo

a suntuosidade do Fórum Ruy Barbosa e a miséria da praça. Na piscina vazia, onde brincam crianças filhos dos sem-teto que a habitam, as duas tábuas com as Leis de Deus lembram o pouco que é cumprido da lei dos homens para a maioria de seus

freqüentadores. Embriagados, sóbrios, sujos, eles têm nos bancos dos jardins degradados ou nos troncos das árvores o chão e teto que lhes faltam. Trazem também o endurecimento adquirido de sua vivência nas ruas e são pouco amigáveis com

equipes de reportagem, às quais, propõem sempre troca por dinheiro, como fazem com turistas. Fotos? Tem que pagar. Quanto? R\$10,00, R\$20,00, respondem. No final, a foto é feita de graça. É só mais uma cena na rotina do bairro de Nazaré.